

Esta e as expressões que se seguirão têm um significado universal. Necessário é, pois, para passar ao caso especial, ter em conta os graus de evolução peculiares á individuação fenomenica em aprego e da sua peculiar velocidade de progressão. Levando-se isto em conta, a linha é aplicavel a todos os fenomenos e as trajetórias que assinalaremos lhes são atribuíveis a todos. Contudo, para simplificar e ganhar em evidencia, tomarei agora em consideração, particularmente, um tipo de fenomeno, o mais amplo que conheceis, o maximo, por abranger todos os menores: o transformar-se da substancia, nas suas fases γ , β , α , com o intento de dar-vos uma idéia mais exata do processo genetico do cosmos.

A fig. 2 exprime um conceito mais complexo.

Já dissemos que, no eterno respiro de ω , a fase evolutiva é compensada por uma equivalente fase involutiva, que o vosso atual caminho ascendente, $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$, era precedido de um caminho inverso, descensional, $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$. Por isso, para que a expressão fique completa, a linha já traçada OX tem que ser precedida de uma linha oposta que, da mesma altura, α , desce novamente a O.

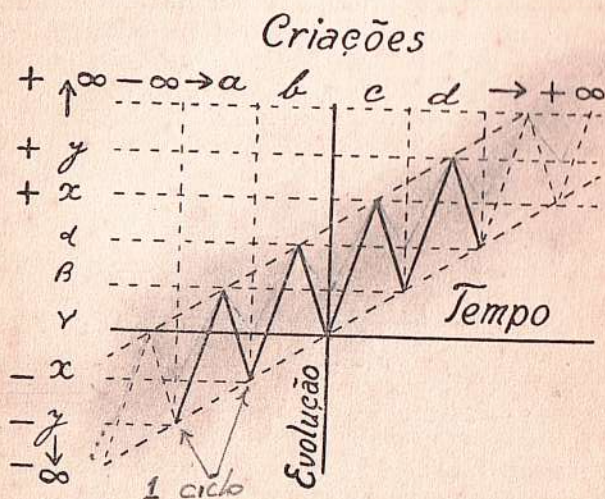


Fig. 2 — Analise da progressão em suas fases evolutivas e involutivas

Porém, quando vos expuz a grande equação da substancia e o seu aspecto dinamico: $\omega = \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \dots$, sumariamente disse que o tornar-se volvia sobre si mesmo, porque, se então definisse com maior amplitude, teria produzido complicações e dúvidas, que somente agora podemos resolver, quando em particular observamos o aspecto mecanico do fenomeno.

Compreendeis que o absoluto não pode deixar de ser infinito em todas as direções, que somente no vosso relativo pode haver limites; que, se houvermos de pôr limites ao absoluto, esses limites nunca serão traçados por ele, mas unicamente pela insuficiencia do vosso órgão de apreciação, a razão; que o universo, não só se estenderá, infinito, em todas as direções possíveis, espaciais, temporais e conceptuais, como também que, em certo ponto, ele se velará á vossa visão insuficiente e se sumirá, para vós, no inconcebível.

As fases α , β , γ , não exaurem todas as possibilidades do sêr. Elas são ω , o vosso universo, o que vos é concebível; mas, além dessas, ha outras fases e outros universos, contíguos, comunicantes, porém, que para vós nada são, porque escapam ás vossas capacidades intelectivas. Essas fases se estenderão acima de α , em progressão ascendente, para um infinito positivo, e abaixo de γ , em progressão descendente, para um infinito de sinal contrario.

Assim, a fig. 2 assume aspecto diverso do da precedente. Enquanto que a linha do tempo se estende horizontalmente de um $-\infty$ para um $+\infty$, ilimitada nas duas direções, a linha da evolução se estende para cima e para baixo, para um $+\infty$ e um $-\infty$. As fases γ , β , α , seguir-se-ão, para cima, as fases evolutivas, que desconheceis, $+x$, $+y$, $+z$, etc., e, para baixo, as fases involutivas, que também ignorais, $-x$, $-y$, $-z$, etc., constituindo criações limitrofes (não em sentido espacial) de ω .

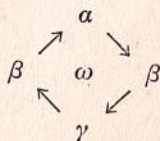
O sistema, se bem de maiores amplitude e complicação do que o de ω , igualmente se equilibra, porém, num equilíbrio mais dilatado e complexo. Apenas, como o ciclo $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ não é a medida maxima do sêr, tampouco o é este outro ciclo maior, que representa tão só parte de um ciclo ainda mais vasto. Pois que, repito, não ha, nem pode haver, limite de maior ou menor, de simples e complexo, tudo se estende, sem principio, nem fim, nas infinitas possibilidades do infinito. Restrito é o vosso campo visual e não pode abarcar mais do que um trecho dessa trajetória maior, ao longo da qual se sucedem as criações e se escalonam os universos. Que, entretanto, isto não vos faça supor imperfeição, falta de equilibrio e ausencia de ordem, onde tudo se desenvolve segundo um principio unico e uma lei constante.

XXIII — Formula da progressão evolutiva — Analise da progressão nos seus periodos.

Aprofundemos mais. Haveis de compreender que o sêr não pode ficar encerrado no ciclo de ω , o vosso universo, dado pelas tres formas β , γ , α ; que um eterno retorno sobre si mesmo seria

um trabalho ilógico, inútil; que fôra absurdo efetuar-se, carente de meta, este eterno giro: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$. A vossa mente ha de apreender estas minhas argumentações: que, qualquer que fosse o limite que se pusesse a ω , a vossa razão o transporia, em busca de outro mais distante; que é absurdo admitir-se o *ciclo* fechado, a repetir-se indefinidamente em si mesmo. E' de necessidade, para a vossa mente, o *ciclo aberto*, aberto para um ciclo maior, que torna a fechar-se, voltando sobre si mesmo, para um ciclo menor, e isso sem limite algum. A vossa mente se satisfaz desse modo, porque satisfeita se acha a necessidade do sêr e concedida lhe está a possibilidade de volver em si e sobretudo de dilatar-se para fóra e para além de si, para além da forma que conquistou e que o constringe.

A *formula do ciclo fechado*, que já vos apresentei na expressão sumaria: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$, temos então que a substituir agora pela *formula* mais exata e complexa do *ciclo aberto*. Segundo esta nova formula, a expressão grafica já dada:



se transforma na seguinte:

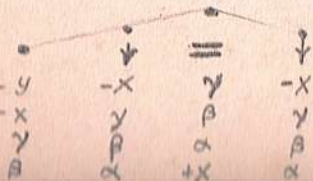
$$\begin{array}{ccccccc} \beta & \rightarrow & \alpha & \rightarrow & +x & \rightarrow & +y \\ \dots & \uparrow & \omega_1 & \Downarrow & \omega_2 & \Downarrow & \omega_3 & \downarrow & \dots \\ \gamma & \leftarrow & \beta & \leftarrow & \alpha & \leftarrow & +x \end{array}$$

na qual o ciclo do universo ω , expresso por $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$, já não está fechado em si mesmo; abre-se, invertendo o caminho $\alpha \rightarrow \beta$ em $\beta \rightarrow \alpha$ e desdobrando assim os universos contíguos: ω_2 , ω_3 , etc.

Estendida também ao negativo, a formula do ciclo aberto é, pois, dada por esta progressão:

$$\begin{array}{ll} 1^\circ \text{ ciclo: } & \dots -y \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow -x \\ 2^\circ \text{ ciclo: } & -x \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \\ 3^\circ \text{ ciclo: } & \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \rightarrow \beta \\ 4^\circ \text{ ciclo: } & \beta \rightarrow \alpha \rightarrow +x \rightarrow \alpha \dots \end{array}$$

O diagrama da fig. 2 nos oferece este mesmo conceito dos ciclos sucessivos com uma *quebrada ascendente*, que alterna o seu moto ascensional com periodos de regressão involutiva. Ligando



entre si os verticeas e as bases da quebrada, vemos aparecer de novo, no conjunto, a linha ascensional OX, na sua expressão mais simples. Encontramos novamente, em seu nível mais alto, o *mesmo principio*, cujo intimo ritmo ora analisamos e vemos a mais completa estrutura.

Observemos agora as características da formula do ciclo aberto. As fases de evolução, elementos componentes das formulas dos quatro ciclos sucessivos que considerámos, podem, nas quatro formulas acima, dividir-se em 4 colunas. Veremos assim como, num nível diverso, se repete o mesmo ciclo, com o mesmo principio. A primeira coluna á esquerda indica o ponto de partida; a segunda, a fase successiva no caminho ascensional; a terceira indica o vertice do ciclo, do qual se torna a descer, indo ter á quarta e ultima. Duas fases de avanço e uma de retorno projetam a serie dos vertices: $\gamma, \beta, \gamma, +x \dots$ cada vez mais para cima, segundo uma linha ascendente. A diferença de nível entre os pontos de partida e de chegada é a condição necessaria da *progressão do sistema*. Mais adiante, esclareceremos, com casos particulares, o significado e as razões filosoficas deste deslocamento, por meio do qual a linha não torna ao nível precedente, mas a um outro maior.

A marcha da quebrada no diagrama da fig. 2 exprime, de forma evidente, estes conceitos. As coordenadas não têm limites, suspensas no espaço entre dois infinitos. As fases são representadas, não por uma linha, pois que não são um ponto, mas por uma faixa, uma superficie, porquanto só um espaço pode traduzir graficamente a idéia do deslocamento necessario a atravessar a fase. Cada ciclo representa o a que chamais uma criação e estas, no diagrama, se sucedem, indicadas pelas letras a, b, c, d , etc. Tomámos a criação por unidade de medida do tempo, o ritmo do tornar-se do fenomeno em apreço.

Resumindo quanto hemos dito até aqui, poderemos concluir que o aspecto dinamico do universo tem a regê-lo uma lei mais complexa (aspecto mecanico) e que a sua expressão já não é simplesmente dada pela formula:

$$\omega = \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$$

mas, pela formula:

$$\Delta = \dots -y \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \rightarrow +x \rightarrow \alpha \dots \rightarrow +\infty$$

Dentro desta formula, Δ exprime, na serie infinita, uma unidade coletiva maior do que ω , isto é, um organismo de universos.